

Património Natural no Concelho de Paredes



Realizada no dia 5 de julho na Sobreira, no edifício do Mercado Local e Salão Multiusos, a Jornada Património Natural, Ecológico, Paisagístico e Cidadania no Concelho de Paredes, juntamente com a Câmara Municipal de Paredes, a Associação de Proteção dos Rios Sousa e Ferreira e com o importante apoio da Junta de Freguesia da Sobreira.

Esta jornada pretendeu juntar para diálogo as pessoas que se dedicam nas suas atividades pessoais e profissionais ao ambiente, à cidadania, à ciência cidadã, às cooperativas relacionadas com a água e ambiente, e a todos que se interessam pelo ambiente e pelo futuro sustentável do nosso município.

Salientamos alguns pontos importantes do debate que decorreu depois das apresentações dos oradores convidados: No grupo "educação ambiental e consciência ecológica" houve a partilha de algumas memórias e focaram nos temas do crescimento económico e o ambiente que andam lado a lado. Outros afirmaram que o ambiente devia estar à frente da economia, mas perante todos os problemas a que assistimos todos os dias, será que ainda vamos a tempo ou já estaremos a chegar a um ponto de irreversibilidade? Esta é uma questão e preocupação comum a todos os elementos do grupo. Com esta incógnita posta em cima da mesa recordamos o Parque das Serras do Porto e o seu trabalho notável, embora ainda haja muito a fazer. Esta associação de municípios tem uma importância enorme porque veio trazer uma nova dinâmica no que respeita à educação ambiental e gestão de recursos, até pelas diferentes atividades que têm dinamizado. Atividades importantíssimas que são complementares ao programa Eco-Escolas. Esta metodologia de trabalho deveria ser mais amplamente adotada pois beneficiaria muito a educação ambiental.

Destaque no grupo "biodiversidade e espaços verdes" ao recordar que o rio onde se lavava roupa e onde todos aprenderam a nadar, das pescarias abundantes de bogas e

enguais, do percurso de casa à escola ou à estação de comboio pela sombra graças a uma estrada ladeada de árvores, dos campos e agras cultivados, das linhas de água utilizadas para rega, da ida ao monte para apanhar mato ou lenha, de uma floresta diversa em termos de espécies...

O elemento mais novo diz que tem essas imagens, mas passadas pelo testemunho do pai, pois já não viu nada disso. O rio está poluído não permitindo os banhos nem a existência de peixe, e as suas margens estão intransitáveis pela acumulação de vegetação (silvas, essencialmente); os campos agrícolas estão abandonados porque os mais velhos já não os conseguem cultivar e os mais novos não o querem fazer; as árvores foram cortadas e o percurso até à escola ou à estação é feito agora sob um sol tórrido; a floresta vai perdendo a sua biodiversidade original, dando lugar à monocultura e já não se apanha o mato ou a lenha, aumentando a possibilidade de incêndios, um dos principais flagelos para o equilíbrio destes ecossistemas.

Mudar a partir dos cidadãos comuns

Uma das ideias surgidas deste debate e das evidências é que mudar poderá partir de nós, cidadãos comuns, com base na boa vontade e do sonho de grupos de voluntários, mas sendo completamente indispensável uma articulação e um trabalho colaborativo e cooperativo com as escolas, com centros de investigação, com associações e sobretudo, com as autarquias, os que têm os poderes de decisão, as verbas, os recursos humanos especializados e as possibilidades de se candidatarem a fundos comunitários

Esta jornada de trabalho, reflexão e debates foi extremamente importante para colocar cada um dos participantes num papel ativo de cidadão empenhado pela preservação do património natural do concelho de Paredes.

Sensibilização ecossistemática e ambiental no ATL do Centro Escolar de Mouriz



No passado dia 15 de julho de 2025, os alunos que frequentam o ATL dinamizado pela Associação de Pais do Centro Escolar de Mouriz, participaram numa ação de sensibilização ambiental dinamizada pelo Eng. João Costa da Câmara Municipal de Paredes.

Estes alunos tiveram oportunidade de fazer Plogging, atividade esta que tem como objetivo a prática desportiva da corrida ou da caminhada e a recolha de resíduos. Nesse sentido os alunos, conseguiram recolher uma grande quantidade de lixo na sua zona de atuação, juntando a prática desportiva e o contato com a natureza.

Aprenderam a diferença entre espécies invasoras e autóctones, vivenciando e contactando com estas, através do tato, olfato, palato e visão. As espécies invasoras, têm impacto negativo nos ecossistemas onde habitam, uma vez que competem com as espécies autóctones por água, nutrientes e espaço, e quando

sujeitas a um estímulo elas são altamente reprodutivas. Os alunos tiveram ainda oportunidade de fazerem o descasque do tronco até à raiz de uma acácia (mimosoideae), retirando o alimento nela existente, fazendo com que esta não se consiga mais reproduzir.

Tiveram oportunidade de observar e cheirar espécies aromáticas que fizeram parte do caminho: alecrim, lavanda, funcho e hortelã. Aprenderam ainda a técnica de mapear uma gigante verde, retirando as principais características da espécie.

Foi uma tarde muito produtiva e com muita diversão à mistura, mas onde sobretudo a sensibilização ecossistemática e ambiental foram passadas de forma instrutiva e sustentável, uma vez que é nas crianças que estes temas são assimilados com mais eficácia, sendo um poço de transmissão aos adultos.

TEXTO E IMAGEM

ATL Centro Escolar de Mouriz

Renovação do Galardão da Eco-Freguesia da Sobreira

Sobreira revalidou o título de Eco-Freguesias XXI, um título que é o reflexo do trabalho desenvolvido para cumprir com o máximo de indicadores que compõem a candidatura. Há um conjunto de 10 indicadores divididos em diversos sub-indicadores que para além dos temas diretamente ligados com o ambiente e a sustentabilidade abordam temas como a saúde, bem-estar, associativismo e outros que sejam importantes para o cumprimento dos ODS (Objetivos para o desenvolvimento sustentável) e para a qualidade de vida dos seus habitantes.

O que mudou desde a última edição? A preparação para a complexidade da candidatura, que nos levou a encarar cada indicador como um desafio e colmatar um a um. Desenvolvemos muitos projetos, por exemplo destacar o mercado do livro em segunda mão, limpamos margens do rio, promovemos eventos sustentáveis, realizamos a feira da saúde, apostamos em medidas de formação e informação quer dos funcionários como da população, temos as duas escolas da freguesia galardoadas como Eco-Escolas, acolhemos o voluntariado jovem para a natureza e floresta, combatemos espécies invasoras, plantamos diversas árvores autóctones, instalamos uma mini biblioteca na Alameda de São Pedro, adquirimos copos reutilizáveis para eventos, promovemos Eco Caminhadas, somos uma freguesia livre de glifosato há quase 12 anos, e muitas outras boas práticas que nos levaram à revalidação deste título de Eco-Freguesia, e reforçado em relação à última edição pelo aumento percentual em relação à última edição.

São apenas 8 freguesias galardoadas no distrito do Porto. Apenas 134 a nível



nacional e apenas 45 freguesias galardoadas que pertencem ao 2º escalão (entre 2500 a 10000 eleitores). O que reforça ainda mais este importante trabalho que coloca a freguesia da Sobreira como uma das poucas Eco-Freguesias da região.

TEXTO E IMAGEM

Mafalda Alves e João Costa

Ficha Técnica Boletim Paredes Ambiente

DIREÇÃO
Alexandro Almeida
Presidente da CM Paredes

COORDENAÇÃO
Francisco Leal
vereador do Ambiente

EDIÇÃO
João Costa
COLABORAÇÃO
**Ambiente Paredes, Associação
Campo Aberto, ATL Centro Escolar de
Mouriz, João Costa e Mafalda Alves**
PAGINAÇÃO
Gabinete de Comunicação

PROPRIEDADE
Município de Paredes

Parque José Guilherme
4580-130 Paredes
T. 255 788 800

linhambiente@cm-paredes.pt
www.cm-paredes.pt

SIGA-NOS:

